

## 1. UFLAVRAS 2000

Leia com atenção os juízos estéticos transcritos abaixo e marque:

Juízo I. "Intérprete dos anseios do homem seiscentista solicitado por ideais em conflito. O fusionismo é a sua tendência dominante - tentativa de conciliar, incorporando contrários."

Juízo II. "Procurando libertar a língua de termos espúrios, restituindo-lhe uma sobriedade castiça e o rigor de sentido, é a revitalização do pastoralismo e bucolismo."

- a. se o primeiro se referir ao BARROCO e o segundo, ao ARCADISMO.
- b. se o primeiro se referir ao ARCADISMO e o segundo, ao BARROCO.
- c. se ambos se referirem ao BARROCO.
- d. se ambos se referirem ao ARCADISMO.
- e. se ambos se referirem à LITERATURA DOS JESUÍTAS no Brasil.

## 2. UNESP 2012

Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

*Não vês aquele velho respeitável,  
que à muleta encostado,  
apenas mal se move e mal se arrasta?  
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,  
o tempo arrebatado,  
que o mesmo bronze gasta!*

*Enrugaram-se as faces e perderam  
seus olhos a viveza:  
voltou-se o seu cabelo em branca neve;  
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,  
nem tem uma beleza  
das belezas que teve.*

*Assim também serei, minha Marília,  
daqui a poucos anos,  
que o ímpio tempo para todos corre.  
Os dentes cairão e os meus cabelos.  
Ah! sentirei os danos,  
que evita só quem morre.*

*Mas sempre passarei uma velhice  
muito menos penosa.  
Não trarei a muleta carregada,  
descansarei o já vergado corpo  
na tua mão piedosa,  
na tua mão nevada.*

*As frias tardes, em que negra nuvem  
os chuviros não lance,  
irei contigo ao prado florescente:  
aqui me buscarás um sítio ameno,*

*onde os membros descanse,  
e ao brando sol me aquente.*

*Apenas me sentar, então, movendo  
os olhos por aquela  
vistosa parte, que ficar fronteira,  
apontando direi: — Ali falamos,  
ali, ó minha bela,  
te vi a vez primeira.*

*Verterão os meus olhos duas fontes,  
nascidas de alegria;  
farão teus olhos ternos outro tanto;  
então darei, Marília, frios beijos  
na mão formosa e pia,  
que me limpar o pranto.*

*Assim irá, Marília, docemente  
meu corpo suportando  
do tempo desumano a dura guerra.  
Contente morrerei, por ser Marília  
quem, sentida, chorando  
meus braços olhos cerra.*

(Tomás Antônio Gonzaga. Marília de Dirceu e mais poesias. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

No conteúdo da quinta estrofe do poema encontramos uma das características mais marcantes do Arcadismo:

- a. paisagem bucólica.
- b. pessimismo irônico.
- c. conflito dos elementos naturais.
- d. filosofia moral.
- e. desencanto com o amor.

### 3. UFRGS 1997

#### LIRA III

*Tu não verás, Marília, cem cativos  
Tirarem o cascalho, e a rica terra,  
Ou dos cercos dos rios caudalosos,  
Ou da minada serra.*

*Não verás separar ao hábil negro  
Do pesado esmeril a grossa areia,  
E já brilharão os granetes de ouro  
No fundo da bateia.*

*Não verás derrubar os virgens matos;  
Queimar as capoeiras ainda novas;  
Servir de adubo à terra a fértil cinza;  
Lançar os grãos nas covas.*

*Não verás enrolar negros pacotes  
Das secas folhas do cheiroso fumo;  
Nem espremer entre as dentadas rodas  
Da doce cana o sumo.*

*Verás em cima da espaçosa mesa  
Altos volumes de enredados feitos:  
Ver-me-ás folhear os grandes livros,  
E decidir os pleitos.*

*Enquanto revolver os meus consultos,  
Tu me farás gostosa companhia,  
Lendo os fastos da sábia mestra história,  
E os cantos da poesia.*

*Lerás em alta voz a imagem bela,  
E eu, vendo que lhe dás o justo apreço,  
Gostoso tornarei a ler de novo  
O cansado processo.  
(...)*

NOTA: fastos = anais, registros.

O autor dos versos citados é

- a. Alvarenga Peixoto.
- b. Tomás Antônio Gonzaga.
- c. Cláudio Manuel da Costa.
- d. Silva Alvarenga.
- e. Basílio da Gama.

#### 4. UEL 2010

Leia o texto a seguir e responda à questão.

##### Lira 83

*Que diversas que são, Marília, as horas,  
que passo na masmorra imunda e feia,  
dessas horas felizes, já passadas  
na tua pátria aldeia!*

*Então eu me ajuntava com Glauceste;  
e à sombra de alto cedro na campina  
eu versos te compunha, e ele os compunha  
à sua cara Eulina.*

*Cada qual o seu canto aos astros leva;  
de exceder um ao outro qualquer trata;  
o eco agora diz: Marília terna;  
e logo: Eulina ingrata.*

*Deixam os mesmos sátiros as grutas:  
um para nós ligeiro move os passos,  
ouve-nos de mais perto, e faz a flauta  
cos pés em mil pedaços.*

*— Dirceu — clama um pastor — ah! bem merece  
da cândida Marília a formosura.  
E aonde — clama o outro — quer Eulina  
achar maior ventura?*

*Nenhum pastor cuidava do rebanho,  
enquanto em nós durava esta porfia;  
e ela, ó minha amada, só findava  
depois de acabar-se o dia.*

*À noite te escrevia na cabana  
os versos, que de tarde havia feito;  
mal tos dava e os lia, os guardavas  
no casto e branco peito.*

*Beijando os dedos dessa mão formosa,  
banhados com as lágrimas do gosto,  
jurava não cantar mais outras graças  
que as graças do teu rosto.*

*Ainda não quebrei o juramento;  
eu agora, Marília, não as canto;  
mas inda vale mais que os doces versos  
a voz do triste pranto.*

(GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu & Cartas Chilenas. São Paulo: Ática, 1997. p. 126-127.)

Assinale a alternativa que enumera corretamente as características do Arcadismo brasileiro presentes no poema de Tomás Antônio Gonzaga.

- a. A presença do ambiente rústico; a transmissão da palavra poética ao autor; a celebração da vida familiar; a engenhosa elaboração pictórica do poema de maneira a dominarem as figuras de linguagem.
- b. A presença do ambiente nacional; a supressão da palavra poética; a celebração da vida familiar; a construção pictórica do poema de maneira a dominarem as figuras de linguagem.
- c. A presença do ambiente urbano; a transmissão da palavra poética ao autor; a celebração da vida rústica; a elaboração predominantemente hiperbólica do poema.
- d. A presença de ambiente bucólico; a delegação da palavra poética a um pastor; a celebração da vida simples; a clareza, a lógica e a simplicidade na construção do poema.
- e. A presença do ambiente nacional; a delegação da palavra poética a um pastor; a celebração da vida em sociedade; a construção racional do poema enfatizando o decoro e a discrição.

## 5. IFSP 2012

*"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelo e dos sóis queimado.*

Tenho próprio casal e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha estrela!

(fredb.sites.uol.com.br/lusdecam.htm. adaptado)

Pode-se afirmar que se destaca no poema

- a. o racionalismo, característica do Barroco.
- b. o conceptismo, característica do Arcadismo.
- c. o cultismo, característica do Barroco.
- d. o teocentrismo, característica do Barroco.
- e. o pastoralismo, característica do Arcadismo.

## 6. UNIFESP 2009

Texto extraído de Formação da Literatura Brasileira, de Antonio Candido.

*No Brasil, o homem de estudo, de ambição e de sala, que provavelmente era, encontrou condições inteiramente novas. Ficou talvez mais disponível, e o amor por Dorotéia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono. Foi um acaso feliz para a nossa literatura esta conjunção de um poeta de meia idade com a menina de dezessete anos. O quarentão é o amoroso refinado, capaz de sentir poesia onde o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano; e a proximidade da velhice intensifica, em relação à moça em flor, um encantamento que mais se apura pela fuga do tempo e a previsão da morte:*

*Ah! enquanto os destinos impiedosos  
não voltam contra nós a face irada,  
façamos, sim, façamos, doce amada,  
os nossos breves dias mais ditosos.*

Em seu texto, Antonio Candido refere-se ao poeta \_\_\_\_\_, que tornou \_\_\_\_\_ como tema de sua lírica. Os espaços da frase devem ser preenchidos com:

- a. renascentista Luís Vaz de Camões ... Inês de Castro
- b. árcade Tomas Antônio Gonzaga ... Marília
- c. romântico Gonçalves Dias ... a natureza
- d. romântico Álvares de Azevedo ... a morte
- e. árcade Bocage ... Marília

## 7. UFSM 2012

A beleza da forma física feminina constituiu assunto predileto da poesia arcádica brasileira. Leia as seguintes estrofes da Lira 27 de Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga:

*Vou retratar a Marília,  
a Marília, meus amores;  
porém como? se eu não vejo  
quem me empreste as finas cores:*

*dar-mas a terra não pode;  
não, que a sua cor mimosa  
vence o lírio, vence a rosa,  
o jasmim e as outras flores.*

*Ah! socorre, Amor, socorre  
ao mais grato empenho meu!  
Voa sobre os astros, voa,  
Traze-me as tintas do céu.*

[...]

*Entremos, Amor, entremos,  
entremos na mesma esfera;  
venha Palas, venha Juno,  
Venha a deusa de Citera.  
Porém, não, que se Marília  
no certame antigo entrasse,  
bem que a Páris não peitasse,  
a todas as três vencera.*

*Vai-te, Amor, em vão socorres  
ao mais grato empenho meu:  
para formar-lhe o retrato  
não bastam tintas do céu.*

#### Vocabulário

Certame: disputa

Juno: deusa da mitologia romana, esposa de Júpiter

Palas: deusa da mitologia romana, presidia a guerra

Deusa de Citera: Afrodite, deusa do amor

Páris: príncipe troiano, responsável por escolher a deusa mais bela do Olimpo

Relacione as colunas e, na sequência, assinale a alternativa correspondente.

1. Estética barroca
2. Estética árquade

- ( ) Apresenta texto poético claro, conciso, objetivo, com estrutura frasal geralmente em ordem direta.
- ( ) Caracteriza-se por figuras de linguagem, tais como: metáfora, antítese, hipérbole, alegoria.
- ( ) Registra a ambigüidade, valorizando os detalhes, os jogos de palavras, a tensão entre os opostos e o conflito exposto pelos contrastes.
- ( ) Retoma o ideal de simplicidade, herdado do modelo clássico greco-romano, correspondente à tradição do equilíbrio e da racionalidade: a justa medida.

A sequência correta é

- a. 1 – 1 – 2 – 2.
- b. 2 – 1 – 1 – 2.
- c. 1 – 2 – 2 – 1.
- d. 2 – 1 – 2 – 2.
- e. 1 – 2 – 1 – 2.

## 8. UFRGS 2005

Com base nos fragmentos a seguir, extraídos da Lira II, da obra "Marília de Dirceu", de Tomás Antônio Gonzaga, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações que seguem.

"Pintam, Marília, os Poetas  
A um menino vendado,  
Com uma aljava de setas,  
Arco empunhado na mão;  
Ligeiras asas nos ombros,  
O tenro corpo despido,  
E de Amor ou de Cupido  
São os nomes, que lhe dão."

[...]

"Tu, Marília, agora vendo  
De Amor o lindo retrato,  
Contigo estarás dizendo  
Que é este o retrato teu.  
Sim, Marília, a cópia é tua,  
Que Cupido é Deus suposto:  
Se há Cupido, é só teu rosto,  
Que ele foi quem me venceu."

- ( ) Na primeira estrofe, o poeta descreve uma figura representativa do amor na mitologia clássica.
- ( ) Na primeira estrofe, a amada Marília é alertada sobre a violência que se esconde por detrás da superfície do amor.
- ( ) Na segunda estrofe, o poeta transfere o retrato de Cupido para o rosto vencedor de Marília.
- ( ) Na segunda estrofe, o poeta confessa à amada a sua rendição em relação aos poderes do amor.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a. V - V - F - F.
- b. V - F - V - V.
- c. F - F - V - V.
- d. V - F - F - V.
- e. F - V - F - F.

## 9. UEL 1997

Tomás Antônio Gonzaga certamente adotou os valores da poesia neoclássica, mas em MARÍLIA DE DIRCEU

- a. percebe-se o quanto o poeta desprezava as convenções do bucolismo literário.
- b. ainda ocorrem torneios de linguagem nitidamente barrocos.
- c. a sátira ao Governador de Minas faz lembrar os momentos mais ferinos de Gregório de Matos.
- d. a convenção bucólica combina-se com um confessionalismo amoroso que já foi reconhecido como pre-romântico.
- e. a amada do poeta deixa de ser associada à figura convencional da pastora.

## 10. MACKENZIE 2015

Soneto VI

*Brandas ribeiras, quanto estou contente  
De ver-vos outra vez, se isto é verdade!  
Quanto me alegra ouvir a suavidade,  
Com que Filis entoa a voz cadente!  
Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,  
Tudo me está causando novidade:  
Oh! como é certo que a cruel saudade  
Faz tudo, do que foi, mui diferente!  
Recebi (eu vos peço) um desgraçado,  
Que andou até agora por incerto giro,  
Correndo sempre atrás do seu cuidado:  
Este pranto, estes ais com que respiro,  
Podendo comover o vosso agrado,  
Façam digno de vós o meu suspiro.*

Cláudio Manoel da Costa

### Soneto

*Estes os olhos são da minha amada,  
Que belos, que gentis e que formosos!  
Não são para os mortais tão preciosos  
Os doces frutos da estação dourada.  
Por eles a alegria derramada  
Tornam-se os campos de prazer gostosos.  
Em zéfiros suaves e mimosos  
Toda esta região se vê banhada.  
Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo  
Do rosto do meu bem as prendas belas,  
Dai alívio ao mal que estou gemendo.  
Mas ah! delírio meu que me atropelas!  
Os olhos que eu cuidei que estava vendo,  
Eram (quem crera tal!) duas estrelas.*

Cláudio Manoel da Costa

É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertencem os poemas de Cláudio Manoel da Costa, EXCETO:

- a. a valorização do locus amoenus.
- b. a poesia bucólica.
- c. a utilização de pseudônimos pastoris.
- d. a busca da aurea mediocritas.
- e. a repulsa à tradição clássica da poesia.

### 11. UEL 1994

Os poemas de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga foram escritos:

- a. em reação ao sentimentalismo romântico, contrapondo-lhe sua linguagem clara e equilibrada.
- b. ainda dentro do espírito barroco, conforme o atestam sua religiosidade conflituosa e seu estilo artificial.



- c. à época da Inconfidência Mineira, relacionando-se intimamente com os ideais desse movimento.
- d. em meados do século XIX, dedicando-se à propagação dos ideais da Contra-Reforma.
- e. em apoio à consolidação de nossa recente Independência, contra a qual ainda se insurgiam grupos descontentes.

## 12. UFRRJ 2003

### LIRA XI

*Não toques, minha musa, não, não toques  
Na sonora lira,  
Que às almas, como a minha, namoradas  
Doces canções inspira:  
Assopra no clarim que apenas soa,  
Enche de assombro a terra!  
Naquele, a cujo som cantou Homero,  
Cantou Virgílio a guerra.*

GONZAGA, T. A. "Marília de Dirceu". Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, s/d. p. 30.

"Marília de Dirceu" apresenta um dos principais traços do arcadismo.  
A opção que aponta esta característica temática, presente no texto, é

- a. o bucolismo.
- b. a presença de valores ou elementos clássicos.
- c. o pessimismo e negatividade.
- d. a fixação do momento presente.
- e. a descrição sensual da mulher amada.

## 13. UFV 1996

Sobre o Arcadismo no Brasil, podemos afirmar que:

- a. produziu obras de estilo rebuscado, pleno de antíteses e frases tortuosas, que refletem o conflito entre matéria e espírito.
- b. não apresentou novidades, sendo mera imitação do que se fazia na Europa.
- c. além das características europeias, desenvolveu temas ligados à realidade brasileira, sendo importante para o desenvolvimento de uma literatura nacional.
- d. apresenta já completa ruptura com a literatura europeia, podendo ser considerado a primeira fase verdadeiramente nacionalista da literatura brasileira.
- e. presente sobretudo em obras de autores mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Basílio da Gama, caracteriza-se como expressão da angústia metafísica e religiosa desses poetas, divididos entre a busca da salvação e o gozo material da vida.

## 14. UCS 2012

As obras literárias marcam diferentes visões de mundo, não apenas dos autores, mas também de épocas históricas distintas. Reflita sobre isso e leia os fragmentos dos poemas de Gregório de Matos e de Tomás Antônio Gonzaga.

*Arrependido estou de coração,  
de coração vos busco, dai-me abraços,  
abraços, que me rendem vossa luz.*

*Luz, que claro me mostra a salvação,  
a salvação pretendo em tais abraços,  
misericórdia, amor, Jesus, Jesus!*

(MATOS, Gregório. Pecador contrito aos pés do Cristo crucificado. In: TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1988. p. 66.)

*Minha bela Marília, tudo passa;  
a sorte deste mundo é mal segura;  
se vem depois dos males a ventura,  
vem depois dos prazeres a desgraça.  
Estão os mesmos deuses  
sujeitos ao poder do ímpio fado:  
Apolo já fugiu do céu brilhante,  
já foi pastor de gado.*

(GONZAGA, Tomás António. Lira XIV. In: TUFANO, Douglas Estudos de literatura brasileira. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1988. p. 77.)

Em relação aos poemas, analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das proposições abaixo.

- ( ) O poema de Gregório de Matos apresenta um sujeito lírico torturado pelo peso de seus pecados e desejoso de aproximar-se do Divino.
- ( ) Tomás Antônio Gonzaga, embora pertença ao mesmo período literário de Gregório de Matos, revela neste poema um sujeito lírico consciente da brevidade da vida.
- ( ) Em relação às marcas de religiosidade, a visão antagônica que se coloca entre os dois poemas reflete, no Barroco, a influência do cristianismo e, no Arcadismo, a da mitologia grega.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a. V – V – V
- b. V – F – F
- c. V – F – V
- d. F – F – F
- e. F – V – F

## 15. UEPA 2012

Gregório de Matos Guerra apresenta, ao lado de versos líricos amorosos e religiosos, versos de uma forte postura crítica diante dos fatos ocorridos na Bahia do século XVII. Nestes poemas, a ironia corrosiva do poeta expõe os hábitos hipócritas da sociedade da época. Neles invadiu a vida privada dos cidadãos baianos, mesmo a dos grupos de mais prestígio, apurando fatos, investigando, esquadrihando a moral e costumes daquela sociedade immortalizando seu discurso denunciador como o "Boca do Inferno". Com base nesta afirmação, marque a alternativa que demonstra claramente o discurso irônico de Gregório de Matos.

- a. Do Prado mais ameno a flor mais pura,  
Que em fragrâncias o alento há desatado  
Hoje a fortuna insípida há roubado.

b. Filhós, fatias, sonhos, mai-assadas  
Galinhas, porco, vaca, e mais carneiro,  
Os perus em poder do Pasteleiro,

c. A Deus vão pensamento, a Deus cuidado,  
Que eu te mando de casa despedido  
Porque sendo de uns olhos bem nascidos.

d. O Fidalgo de solar  
se dá por envergonhado  
de um tostão pedir prestado  
para o ventre sustentar:  
diz, que antes o quer furta  
por manter a negra honra

e. Oue és terra homem, e em terra hás de tornar-te,  
te lembra hoje Deus por sua Igreja.

## 16. UNIFESP 2007

Leia o poema de Bocage para responder às questões.

*Olha, Marília, as flautas dos pastores  
Que bem que soam, como estão cadentes!  
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes  
Os Zéfros brincar por entre flores?*

*Vê como ali, beijando-se, os Amores  
Incitam nossos ósculos ardentes!  
Ei-las de planta em planta as inocentes,  
As vagas borboletas de mil cores.*

*Naquele arbusto o rouxinol suspira,  
Ora nas folhas a abelhinha para,  
Ora nos ares, sussurrando, gira:*

*Que alegre campo! Que manhã tão clara!  
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,  
Mais tristeza que a morte me causara.*

O soneto de Bocage é uma obra do Arcadismo português, que apresenta, dentre suas características, o bucolismo e a valorização da cultura greco-romana, que estão exemplificados, respectivamente, em

- a. Tudo o que vês, se eu te não vira / Olha. Marília, as flautas dos pastores.
- b. Ei-las de planta em planta as inocentes / Naquele arbusto o rouxinol suspira.
- c. Que bem que soam, como estão cadentes! / Os Zéfros brincar por entre flores?
- d. Mais tristeza que a morte me causam / Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes.
- e. Que alegre campo! Que manhã tão clara / Vê como ali, beijando-se, os Amores.

## 17. UFLAVRAS 2000

Apresentam-se em seguida, três proposições I, II e III.

- I. "O momento ideológico, na literatura dos Setecentos, traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero."  
II. "O momento poético, na literatura do Arcadismo, nasce de um encontro, embora ainda amaneirado, com a natureza e os afetos comuns do homem."  
III. "Façamos, sim, façamos, doce amada,  
Os nossos breves dias mais ditosos."  
A característica que está presente nestes versos de Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga, é o "carpe diem" ("gozar a vida").

Marque:

- a. se só a proposição I é correta.
- b. se só a proposição II é correta.
- c. se só a proposição III é correta.
- d. se só são corretas as proposições I e II.
- e. se todas as proposições são corretas.

## 18. UFRGS 2004

Leia os excertos abaixo, extraídos de "Marília de Dirceu" (Lira XIV), de Tomás Antônio Gonzaga.

*"Minha bela Marília, tudo passa;  
A sorte deste mundo é mal segura;  
Se vem depois dos males a ventura,  
Vem depois dos prazeres a desgraça."*

*"Ornemos nossas testas com as flores  
E façamos de feno um brando leito;  
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de são Amores.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre;  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre."*

*"Ah, não, minha Marília,  
Aproveite-se o tempo, antes que faça  
O estrago de roubar ao corpo as forças,  
E ao semblante a graça."*

Considere as seguintes afirmações sobre esses excertos.

- I - Os versos chamam a atenção para a passagem do tempo e expressam um convite aos prazeres de um amor sadio.
- II - Os versos 05 a 12 descrevem uma cena amorosa ambientada na paisagem mineira da cidade então chamada de Vila Rica.
- III - Marília é um nome literário adotado para referir a noiva do poeta inconfidente, cujo nome verdadeiro era Maria Dorotéia de Seixas Brandão.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e III.
- e. I, II e III.

## 19. UFV 1996

Leia o fragmento de texto a seguir e faça o que se pede:

*Esprema a vil calúnia muito embora  
Entre as mãos denegridas, e insolentes,  
Os venenos das plantas,  
E das bravas serpentes.*

*Chovam raios e raios, no seu rosto  
Não hás de ver, Marília, o medo escrito:  
O medo perturbador,  
Que infunde o vil delito.*

[...]

*Eu tenho um coração maior que o mundo.  
Tu, formosa Marília, bem o sabes:  
Eu tenho um coração maior que o mundo.  
Tu, formosa Marília, bem o sabes:*

*Um coração .... e basta,  
Onde tu mesma cabes.*

(TAG, MD, Parte II, Lira II)

Sobre o fragmento de texto de Tomás Antônio Gonzaga, Marília de Dirceu, assinale a alternativa FALSA:

- a. a interferência do mito na tessitura dos poemas, mantendo o poeta dentro dos padrões poéticos clássicos, impede-o de abordar problemas pessoais.
- b. a interpelação feita a Marília muitas vezes é pretexto para o poeta celebrar sua inocência e seu destemor diante das acusações feitas contra ele.
- c. a revelação sincera de si próprio e a confissão do padecimento que o inquieta levam o poeta a romper com o decálogo arcádico, renunciando a poética romântica.
- d. a desesperança, o abatimento e a solidão, presentes nas liras escritas depois da prisão do autor, revelam contraste com as primeiras, concentradas na conquista galante da mulher amada.
- e. embora tenha a estrutura de um diálogo, o texto é um monólogo - só Gonzaga fala e raciocina.

## 20. CFTMG 2010

O arcadismo brasileiro

- I - apresentou o procedimento que se caracterizava por imitar modelos.
- II - utilizou padrões artísticos do Renascimento e da Antiguidade Clássica.
- III - enfatizou as tensões na relação entre o "eu lírico" e a paisagem campestre.
- IV - procurou a naturalidade racional, através da simplicidade estilística e da clareza das ideias.

Estão corretos os itens

- a. I e II.

- b. II e III.
- c. I, II e IV.
- d. I, III e IV.

## 21. UFV 1996

Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

*Ornemos nossas testas com as flores  
E façamos de feno um brando leito;  
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de sãos amores.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre,  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.*

(TAG, MD, Lira XIV)

Todas as alternativas a seguir apresentam características do Arcadismo, presentes na estrofe anterior, EXCETO:

- a. Ideal de ÁUREA MEDIOCRIDADE, que leva o poeta a exaltar o cotidiano prosaico da classe média.
- b. Tema do CARPE DIEM - uma proposta para se aproveitar a vida, desfrutando o ócio com dignidade.
- c. Ideal de uma existência tranquila, sem extremos, espelhada na pureza e amenidade da natureza.
- d. Fugacidade do tempo, fatalidade do destino, necessidade de envelhecer com sabedoria.
- e. Concepção da natureza como permanente reflexo dos sentimentos e paixões do "eu" lírico.

## 22. UFV 1999

Considere as afirmações a respeito do Arcadismo brasileiro. Todas as alternativas estão corretas, EXCETO:

- a. Foi o movimento literário que se desenvolveu no século XVIII, quando o "saber" assumiu uma importância fundamental.
- b. Confirmou um dos princípios ideológicos do Iluminismo, por uma forte preocupação com a ciência e com o raciocínio.
- c. Sob o ponto de vista literário reagiu contra o Barroco, retomando a simplicidade e o bucolismo dos clássicos.
- d. Empreendeu uma minuciosa análise do personagem, revelando-nos claramente os traços de seu corpo e de sua alma.
- e. Vivenciou uma expressiva transformação social, sendo fortemente marcado pelos ideais político-filosóficos do enciclopedismo francês.

## 23. ENEM 2008

*Torno a ver-vos, ó montes: o destino  
Aqui me toma a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.*

*Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.*

*Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.*

*Aqui descanso a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.*

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78/9.

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Claudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a. "Torno a ver-vos, ó montes: o destino" (v. 1)
- b. "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v. 5)
- c. "Os meus fiéis, meus doces companheiros" (v. 6)
- d. "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v. 7)
- e. "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto" (v. 11)

#### 24. Espcex (Aman) 2014

Leia os versos abaixo:

*"Se não tivermos lãs e peles finas,  
podem mui bem cobrir as carnes nossas  
as peles dos cordeiros mal curtidas,  
e os panos feitos com as lãs mais grossas.  
Mas ao menos será o teu vestido  
por mãos de amor, por minhas mãos cosido."*

A característica presente na poesia árcade, presente no fragmento acima, é

- a. aurea mediocritas.
- b. cultismo.
- c. ideias iluministas.
- d. conflito espiritual.
- e. carpe diem.

#### 25. UFSM 2012

A luta é um dos assuntos preferidos da literatura épica. Leia o seguinte trecho do poema épico O Uruguai, de Basílio da Gama, que trata desse assunto:

*Tatu-Guaçu mais forte na desgraça  
Já banhado em seu sangue pretendia  
Por seu braço ele só pôr termo a guerra.*

*Caitutu de outra parte altivo e forte  
Opunha o peito à fúria do inimigo,  
E servia de muro à sua gente.  
Fez proezas Sepé naquele dia.  
Conhecido de todos, no perigo  
Mostrava descoberto o rosto e o peito  
Forçando os seus co'exemplo e co'as palavras.*

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas com O Uruguai.

- ( ) O assunto d'O Uruguai é a expedição mista de portugueses e espanhóis contra as missões jesuíticas do Rio Grande do Sul, para executar as cláusulas do tratado de Madrid, em 1756.
- ( ) Mesmo se posicionando favoravelmente aos vencedores europeus, o narrador de O Uruguai deixa perceber, em passagens como a citada, sua simpatia e admiração pelo povo indígena.
- ( ) No fragmento referido, Tatu-Guaçu, Sepé e Caitutu têm exaltadas suas forças físicas e morais, lembrando os heróis épicos da antiguidade.
- ( ) A análise formal dos versos confirma que Basílio da Gama imita fielmente a epopeia clássica, representada pelo modelo vernáculo da época: Os Lusíadas, de Camões.
- ( ) A valorização do índio e da natureza brasileira corresponde aos ideais iluministas e arcades da vida primitiva e natural e prenuncia uma tendência da literatura romântica: o nativismo.

A sequência correta é

- a. F-V-F-V-V
- b. F-F-V-V-V
- c. V-V-V-F-V
- d. V-F-V-F-F
- e. V-F-F-F-V

## 26. UPF 2012

Na poesia de Cláudio Manuel da Costa verifica-se um conflito entre as solicitações da poética neoclássica ou arcade, que o levam a conceber artificialmente uma paisagem \_\_\_\_\_ e o sentimento nativista do escritor, que o impele a aproveitar artisticamente a paisagem \_\_\_\_\_ de sua pátria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas do texto anterior é:

- a. amena - bucólica
- b. rústica - bucólica
- c. bucólica - rústica
- d. rústica - amena
- e. bucólica - amena

## 27. CFTMG 2011

*Torno a ver-vos, o montes; o destino  
Aqui me toma a por nestes oiteiros;  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte rico, e fino.*



*Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.*

*Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia,  
Que da cidade o lisonjeiro encanto;*

*Aqui descansa a louca fantasia;  
E o que te agora se tornava em pranto,  
Se converta em afetos de alegria.*

Com relação a esse poema, não é correto afirmar que

- a. manifesta o contraste entre natureza rústica e sofisticação cultural.
- b. defende o preceito arcadista de fugere urbem, valorizando o bucolismo como ideal de vida.
- c. dirige-se a pastora amada pelo eu-lírico como determina a convenção típica da poesia da época.
- d. revela resquícios de procedimentos característicos da estética barroca, no uso de antíteses e no gosto por oposições.

**GABARITO:** 1) a, 2) a, 3) b, 4) d, 5) e, 6) b, 7) b, 8) b, 9) d, 10) e, 11) c, 12) b, 13) c, 14) c, 15) d, 16) e, 17) e, 18) d, 19) a, 20) c, 21) a, 22) d, 23) a, 24) a, 25) c, 26) c, 27) c,